

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 14500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios Hrdha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, commo... reis a lnh
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1890

ULTIMAS MISERIAS DO GOVERNO

Economias, economias, eis as palavras que se ouvem de toda a parte e que traduzem os votos ardentes da nação. Reducção nas despesas publicas, moderação nos gastos, restauração da moralidade governativa, eis as vozes que echão de todos os angulos do paiz. E no entanto, apesar d'estes votos da grande maioria dos portuguezes, em presença da assustadora crise que a nossos pés está abrindo um abysmo insondavel a despeito de se acharem vazio os cofres publicos e exhaustas as forças do contribuinte, o *Diario* golpha torrentes de despachos, e as suas columnas vergam ao peso dos escandalosos favoritismos, que representam latras a liquidar na bancarrota que é inevitavel no desenlace d'esta *razzia* a que o governo sujeita o thesouro e o contribuinte. O paiz attonito assiste a esta ultima insolencia dos governantes, ultima derrocada tambem do prestigio e do decoro gonativo! Assiste attonito e assombrado de tanto cynismo, dando razãa aos que fóra da monarchia prégam a demolição do existente, dentro do qual não confiam possa haver salvação para o paiz, o que tão escandalosos factos estão como que justificando.

Nunca na historia da nos-

FOLHETIM

O DIAMANTE

por

Afonso Karr

(Traducção de A. J. H.)

—Não sei porque—dizia Anna—mas essa avultada fortuna, que nos annunciaste, causa-me grande receio! Os nossos projectos d'outrora eram tão bellos! Haverão elles acabado? Terei de dizer adeus áquella pequena casa d'onde se vê tão bem o mar, e que se acha agora devoluta?

sa administração nacional houve exemplo de tão insolente desafôro, similhaça de desplante tão descarado. Quando nem um ceitil existe nos cofres do thesouro, o contribuinte geme sem pelle vergado ao peso dos 6 p. c., o credito anda arrastado pelas ruas de Paris, é duvidoso o pagamento integral aos funcionarios no fim do mez, as consequencias das loucuras dos ministros e a impiedade das circumstancias implacaveis nos estrangulam a todos como em gollilha de ferro, ha um governo, já demittido, tão falho de seriedade, tão impenitente nos seus erros, tão relapso nas suas culpas, que se não peja de insultar a miseria da nação inteira, lavrando o mais cynico e escandaloso testamento de que ha memoria, nos fastos do favoritismo desbragado o da prodigalidade insolente.

Multiplicam-se os logares, põem-se dobradiças nas reparações, forjam-se pretextos para alargar os quadros de pessoal, que se acotovella e empilha, sem inquerir donde virá o dinheiro para se lhe pagar amanhã. E o governo com o mesmo desprezo com que encara a miseria da nação e lhe augmenta sem cessar os encargos, vae postergando direitos de funcionarios, violando preceitos de regulamentos e de justiça, infringindo as leis com o mesmo altivo cynismo com que viola a moralidade, despachando a afilhadagem em tropel que o rodeia e o apoia.

Isto tudo quanto se está passando é simplesmente infame!

—Minha querida Anna—replicava Theodoro—habeis de ir para Paris, e lá viveremos no melhor palacio do mais bello bairro.

—Theodoro, tenho pena da casinha; as arvores com que esta aformoseada são d'um verde tão bello! o ar ali é tão puro! Ainda hontem, saindo com a creada, estendi o passeio até lá, e acredito que a encarei com amor. E' ali, dizia eu, que viveremos juntos, e seremos ambos felizes! N'aquella casinha já eu via, ainda que em imaginação, a nossa doce morada, e por sobre a releva, macia como velludo, parecia-me divisar duas louras creanças a brincarem alegremente.

Theodoro partiu para Paris. Quando chegou áquella cidade,

Aqui d'El-Rei!

Ainda não foi resolvida a crise ministerial. Dum ao outro extremo do paiz ha uma enorme anxiedade por ver o fim d'esta monumental, tragedia inventada pelo governo regenerador para desgraça d'esta pobre e infeliz nação.

A Inglaterra ameaça-nos de morte. O thesouro está exausto. A desconfiança principia a atormentar todos os espiritos.

A situação é terrivel por isso que é perigosissima.

El-Rei doente. O ministerio demissionado, conservando-se no poder, abusa das circumstancias que o retém governando a nação e pratica inauditos despotismos, cava fundo o desperdigio e a ruina das instituições.

O povo olha para tudo isto assombrado. O *Diario do Governo* vem todos os dias pejado de despachos perfeitamente ruinosos para o thesouro, que augmentam consideravelmente a despeza. O ministro dos estrangeiros, — aquelle que lançou sobre a Patria um labeu infamante e que tem na face o stygma de traidor—criou um novo e rendoso logar para um irmão seu!

Barjona de Freitas emprega a parentela mais remota, dando a uns, logares de grossa renda e a outros obtendo-lhes commissões magnificas!

O snr. Arroyo despacha o irmão engenheiro para um novo logar no ministerio de Instrucção Publica!

Emfim, são tantos os es-

coube que o joalheiro do rei, a quem lhe tinham aconselhado que offerecesse o diamante, se havia ausentado por alguns dias.

Aproveitou, portanto, aquelle tempo, escolhendo o palacio e os moveis, e experimentando alguns cavallos e um carro. Occupava-se tambem em tomar nota de tudo quanto encontrava, que fosse bello: tapetes, porcelanas, rendas; e ao mesmo tempo era festejado e acariciado por uma multidão de parentes e amigos que em antes nunca conhecêra. Quando entrava em algum salão, diziam alto: «Theodoro N...» e baixinho: «que acaba de alcançar no Oriente uma fortuna prodigiosa.» Todas as atenções, todos os olhares, eram para elle; as mães apresen-

tal, taes as patifarias que ennumerar-as seria um absurdo.

E diante d'este espectáculo deploravel, d'este quadro de miserias, a alma nacional vê-se amargamente compungida, trespassada d'uma pungente dôr.

Os obstaculos são grandes para que, airoosamente, dignamente, se resalve este perigoso estado de cousas.

E o povo, o paiz inteiro, que agradeça a esses ho-

mens que estão a largar o poder, que veja a tristissima posição a que elles nos lançaram.

E' necessario que fiquem marcados com ferro em brasa esses traidores e, que o paiz não pôde deixar de ver como inimigos.

Resolva-se a crise. Acabe-se com este estado de cousas.

Urge que isto se faça para nos salvarmos do abysmo que nos ameaça.

Perolas e Diamantes

MULHER E ROSA

Depois de ter feito a rosa,
Pensou Deus que era mister
Criar obra mais formosa,
E fez da rosa a mulher.

Games d'Amorim

NA VARETA DUM LEQUE

Mulheres, — perdição da nossa vida!
Bem contra ellas, Santo Ambrosio, fallas!
Mas... se não existissem! Insoffrida
Teria a humanidade de inventar-as!

João Pinho

A CARIBABE

1

Dizem-nos que no mundo romano o amor do proximo e a esmola se tornavam em virtudes, e todavia a aversão dos romanos á piedade, testemunhada pela natural dureza, a prodiga alforria deixada nos testamentos para a vaidade posthuma dos defuntos, a esportula a favor dos ociosos, a dadia gratuita dos trigos, fundada na conveniencia politica, não baseiam em

solidas razões o espirito fraternal da antiga civilisação. Juvenal historiava o systema completo da caridade pagã n'estas poucas palavras: «Devorámos o povo até á medulla dos ossos»; e um imperador já do quarto seculo, Juliano o apostata, exclamava: «Não nos deveremos envergonhar que estes impios galileus, não contentes de alimentarem os seus pobres, venham tambem depois alimentar os nossos, que deixámos no mais completo abandono?»

Se de um lado nos citam, er-

tavam-lhe as filhas, estas achavam-lhe o porte distincto.

Ahi temos pois Theodoro a escurregar em rapida ladeira, e os meus leitores pensando ja que a pobre Anna corre grande risco de ser esquecida por elle.

Tambem eu o julguei assim: potem, apesar de tudo, vi ha dous annos Theodoro N... em *Ingouville*, habitando com a sua Anna a casinha d'onde se via tão bem o mar, e sobre a verde relva rolava se já uma creança.

Seria isto a consequencia d'um generoso esforço de Theodoro? Quizera ter de o afirmar; mas elle tinha ali um logar de mil e oitocentos francos, e eis como o caso succedera, felizmente para o nosso heroe:

Quando Theodoro se foi apresentar ao joalheiro da coroa, este, depois de examinar bem o diamante, disse-lhe:

—E' com effeito uma peça admiravel, mas que não quero, porque não serve para mim: a sua imitação, porém, está tão perfeita, que o senhor encontrará, em qualquer parte, quem lho compre por dez francos.

Estes dez francos serviram a Theodoro para voltar a pé para o Havre.

Fim.

roneamente, as virtudes caritativas formando um caracter social do mundo pagão, do outro cae-se em extremo opposto: nega-se o progresso da humanidade. Um escriptor liberal escrevia ha poucos mezes estas palavras desconsoladoras: «Sorrirmo-nos ao pensamento das poucas mudanças que o decurso dos annos traz ao coração humano. O progresso anda só a superficie, e o homem encontra-se nos boulevards de mr. Haussmann na mesma situação em que estava na acropolis de Athenas ou na Roma dos cesares. As civilizações passam como a torrente sobre um leito de granito. Ha um unico vicio que ellas tenham desarraigado? Uma só virtude que tenham feito nascer?»

Negar assim o aperfeiçoamento do homem pelo progresso, é desconhecer a historia. Pois que? A liberdade dando ao homem a dignidade individual, não tem acaso produzido as virtudes que nascem da consciencia e do dever? A emancipação moral da mulher, da creança, a fundação da verdadeira familia, a doçura entre os homens, provindo da modestia e da resignação, a instrucção successiva, embora ainda inferior ás necessidades da população, a fraternidade geral, o dogma enfim da caridade, não serão virtudes do mundo novo? Que a lucta humana retarde o progresso, concordemos; mas contestar em absoluto o aperfeiçoamento humano de todos os seculos, é mais do que uma heresia liberal, é a negação da humanidade.

Nas antigas civilizações a caridade era letra morta. Faltava-lhe o amor da raça humana, e a ligação entre os homens e o Creador. Dirão que o amor do proximo existia como instituição no povo hebreu? Responda o mesmo povo, declarando inimigos a todos os que fossem estranhos ás tribus, enquanto que posteriormente o fundador do christianismo annunciou á Judéa que vinha proclamar no amor do proximo um preceito novo.

Este novo preceito é, além do amor nacional, o amor universal e dentro do amor universal o amor aos proprios inimigos. É a beneficencia com o sacrificio, e não se medindo pelo objecto material, mas pela valia illimitada da intenção. Que o diga o oholo todostamente lançado pela viuva no mealheiro dos polvres, valendo mais do que as peças de ouro caídas das mãos vaidosas dos ricos da cidade. É a meiga virgem que se abraça com a fé, que se entrelaça com a esperança, formando o grupo mimoso das graças christãs. A beneficencia é um instincto natural no homem já civilizado; a caridade é mais, é uma virtude. A caridade transformou o necessitado em deus e disse: «Eu sou a creança abandonada, o faminto e o sedento, e o ignorante e o delinquente, sou o espirito de todos em cada um». Assim Jesus encorporando-se no necessitado symbolicamente, imprimiu á caridade um caracter, e por esta especie de virtuosa paixão, veio fazer de cada infeliz um Christo.

(Continúa.)

CHRONICA LOCAL

Medalha d'ouro

Na exposição pomologica realisada no Palacio de Crystal na ultima semana obtiveram medalha d'ouro os admiraveis melões cultivados na Quinta do sr. Visconde da Torre, em Soutello.

lo, pelo intelligente e distinctissimo agronomo o sr. Antonio José d'Araujo Pimentel.

Merecidissima a honra que o jury conferiu aos apreciaveis melões de Soutello, julgados pelas pessoas mais auctorizadas como os melhores que existem no paiz.

Sabemos por quem assistiu ao certamen que todas as pessoas que viram e provaram os melões premiados não se pouparam a elogiá-los e a considerá-los como especialidades no genero.

O sr. Araujo Pimentel um verdadeiro apaixonado pelos assumptos agricolas, que estuda e trabalha incessantemente, tem conseguido, pelo cruzamento das raças e pela combinação dos adubos aperfeiçoar até ao mais elevado grau este saboroso fructo, competindo e rivalisando com superior vantagem com os melhores melões de Louzada, Villariça, Villar de Frades, etc.

Para este concelho a resolução do jury constitue uma honra, por isso que veio recahir n'um intelligente filho d'esta terra.

Pela nossa parte sentimos um verdadeiro prazer que tão honrosa distincção coubesse a um nosso conterraneo.

Mais uma indignidade

O governo regenerador, no escandaloso testamento que deixou, demittiu o officio de escriptura do julgado municipal do Cadaval, sem motivo justificado, o sr. Gabriel Maria da Silva Ramos, um excellent rapaz, trabalhador e activo, a quem nunca faltaram as sympathias de todos aquelles que com elle tem tratado.

O sr. Gabriel Ramos, que é cunhado do sr. Francisco Feio Soares d'Azevedo, habil intelligente escriptura de direito d'esta comarca, viveu n'esta villa durante muito tempo e deixou aqui vivas saudades.

Estas e outras tratantadas são os brazões com que se honra o partido regenerador. De util e proveitoso para o paiz nada fez: de pernicioso e prejudicial tudo—não podia fazer mais.

O dia da justiça hade chegar para os traidores da Patria e depois...

Doença

Tem passado incommodo de saúde, o sr. Bento d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, estimado proprietario da Laureira e nosso valioso amigo.

Desejamos as suas melhoras.

Fallecimento

Falleceu em Barcellos o sr. commendador Mendanha Arriscado, tio do nosso prezado amigo Antonio de Mendanha Arriscado, da casa do Paço, em Marrancos.

Era o finado um honrado caracter e exerceu por diversas vezes o cargo de administrador d'aquelle concelho. Deixa uma importante fortuna e uma grande parte d'esta, lega-a a um filho d'aquelle nosso amigo.

Melhoras

Sabemos que o nosso prezadissimo amigo e honrado capitalista o sr. Manoel Joaquim Gonçalves Braga, que se encontra nos thermas de Vizella, tem encontrado grandes melho-

ras nos seus encommodos, o que muito estimamos.

Transferencia

O nosso amigo e dedicado correlegionario o sr. José Antonio de Souza Menezes, violenta e injustamente transferido de chefe da estação telegraphopostal d'esta villa para Ferreira de Zezere, pela situação expulsa ultimamente do poder, foi á ultima hora, de novo transferido para a estação de Torres Novas.

Villanagem! Este sr. Augusto Pimentel é um heroe de... papelão! Só pede cousas que prejudiquem (?) os adversarios. Enquanto a favores para o concelho ou para os amigos... temos conversado. Anda bem sr. Augusto, tratemos assim! Enquanto assim vac não vac mal...

Recrutamento

Foram distribuidos os contingentes militares do anno de 1890. No concelho de Villa Verde o numero de mancebos, que tem de ser recensados é de 400.

O districto de Braga dará 4:173.

Regresso

Vindo dos Estados Unidos, do Brazil já se encontra de novo entre nós o sr. Alexandre Calheiros, quarenta maior contribuinte d'este concelho, nosso dedicadissimo correlegionario e amigo.

Estimamos sinceramente o regresso do sr. Calheiros a quem todos estimam pelo seu bom coração e pelas suas excellentes qualidades e alegramo-nos por ter feito uma viagem felicissima.

Prebenda

O sr. Carlos Augusto Pinheiro de Almeida, parcho collado na igreja de Santa Eulalia de Vallões, d'este concelho, foi apresentado em Santa Maria de Palmeira, do concelho de Braga.

Quer-nos parecer que o agraciado se houve avisadamente arranjado para lhe apadrinhar a pertensão um valioso influente regenerador, directamente interessado no provimento d'aquelle igreja. Se cae na ancira de se deixar fiar nas promessas dos de cá, com certeza que só era abade de Palmeira... quando os de Parada do Gatim obtivessem a estrada que o sr. Augusto Pimentel lhes prometteu.

Em todo o caso os nossos parabens.

A arte musical

Foi-nos enviado o primeiro n.º d'uma publicação quinzenal com a epigraphe d'esta noticia.

Imprime-se em Lisboa, onde tem a sua sede na Rua Garrett, n.º 112.

Bem collaborada, a nova revista contem artigos sobre musica, litteratura, theatros e bellas-artes, todos elles firmados por pennas competentes.

Longa vida.

Os cogumellos

Falleceu, ha tempos, em Val-dreu, uma familia agricola. Uns

diziam que foi victima d'uns cogumellos que comeram e outros suppunham que o envenenamento tinha sido com urasenico deitado na comida por algum malvado.

Afinal, em virtude do exame a que foram sujeitas as visceras, viu-se que o envenenamento fôra causado pelos cogumellos; não apparecendo os mais leves vestigios d'arsenico.

A caridade bem entendida

Os snrs. Pimenteis sempre conseguiram alguma cousa na ultima situação regeneradora a favor d'um amigo.

Lá vem no *Diario do Governo* de 22, despachado terceiro aspirante do quadro das alfandegas o sr. Henrique da Cunha Pimentel Vasconcellos.

Não o conhecem?

E' um grande influente, um partidario fiel do partido regenerador, alguém que se tenha sacrificado com a politica, que tenha trabalhado para bem d'aquelle partido?

Qual historia! E' um filho do sr. conselheiro Jeronymo Pimentel.

Mas sempre conseguiram alguma cousa os snrs. Pimenteis!

E' para que vejam os eleitores dos circulos de Villa Verde, de Braga e de Barcellos... elles sempre valem.

Partida

Partiu na sexta feira para a capital o ex.º sr. Visconde da Torre, illustre presidente da camara de Villa Verde e prestimoso chefe do partido progressista n'este circulo.

Juiz da comarca

O meritissimo juiz de direito d'esta comarca, o ex.º sr. dr. Rocha Barros já se encontra de novo no exercicio de seu cargo.

Banhos

Está na Povoa do Varzim o nosso dedicado correlegionario o sr. Lourenço Soares Rodrigues, muito digno vice-presidente da vereação villaverdense.

Exame

Na sexta-feira o sr. dr. Rocha Barros, acompanhado do respectivo escriptura e official, foram á residencia parochial de S. Miguel de Carreira, tirar auto de corpo de delicto nas janellas a que uns malvados doram uns tiros com intenções criminosas.

Jantar curioso

Ha dias houve lauta boda em casa de um cesteiro da situação Serpa, que Deus haja.

Vivorio, saudes, entusiasmo delirante. Mas, o dono da casa, quando o brodio ia a findar, dá pela falta de uma colher de prata.

«Isto bem sei que é brincadeira, velhinhos, mas vamos aqui a saber quem foi. Vá toca a revistar algibeiras,» diz elle entre severo e pandego.

Houve protestos, indignações,

berreiro, de sorte que esteve a dar em grossa pancadaria o divertimento, e se a não houve deve-se ao administrador do concelho... que era um dos convivas!

Vindimas

Já começaram as vindimas em alguns pontos d'este concelho.

A uva ainda não está madura, mas, como a producção vinicola anterior foi diminuta, o lavrador tracta d'arranjar vinho para seu consumo.

A colheita vinicola d'este anno deve ser de boa qualidade e hade regular pelo dobro do anno precedente.

Fallecimento

Na terça feira, pelas 11 horas da noite, falleceu em Braga o sr. João Baptista Corrêa Forte, proprietario da Livraria Escolar.

Victima d'uma pneumonia morreu aos 32 annos, deixando um nome honrado e digno. Era muito activo e trabalhador.

Seu pae é o sr. Francisco Forte d'Araujo, proprietario da freguezia de Cabanelas, d'isto concelho.

Sentimos a sua morte e á familia do finalo enviamos sentimentos pesamos.

Testamento

Falleceu no dia 1.º do corrente Paulo de Souza Alves, nascido na freguezia de S. Miguel de Soutello, concelho de Villa Verde, Portagnal, filho legitimo de Antonio de Souza Alves e Joanna de Souza Alves, ambos fallecidos, solteiro e sem filhos.

Tinha casa de seccos e molhados no largo do Rosario 15, e fabrica de cerveja á rua Pedro Americo 21.

Os seus bens constavam dos capitães e lucros dos referidos estabelecimentos, conforme as respectivas escripturações, e de pequenas terras na freguezia do seu nascimento.

Por um contrato social deu sociedade a José Sebastião Pereira nos lucros liquidos do estabelecimento de seccos e molhados.

Nomeou seus testamentarios e inventariantes: José Sebastião Pereira, Manuel Alves Lardim da Motta e Manuel Simão Pereira.

Por não ter herdeiros, necessarios dispoz dos seus bens livremente do seguinte modo: 500\$ e o seu relogio e corrente de ouro ao 1.º testamento José Sebastião Pereira, o qual, se quiser fiar com o estabelecimento de seccos e molhados, terá o abatimento de 1:000\$ sobre o que demonstrar o ultimo balanço.

Todos os seus moveis, roupa e o mais que houver na sua residencia na rua Pedro Americo deixou a Francisca Maria da Silva.

A seu sobrinho Antonio Souza deixou a quantia necessaria para entrar como irmão na ordem terceira de S. Francisco da penitencia.

Os remanescentes dos seus bens serão applicados á aquisição de um predio do valor de 3 a 4:000\$ e o excedente destinado á compra de apolices da divida publica, do que instituiu

herdeira a dita Francisca Maria da Silva como usufructuaria, devendo por morte d'esta passar estes legados em plena propriedade para o seu 1.º testamento José Sebastião Pereira e seu sobrinho Antonio Joaquim de Souza. Se qualquer d'estes fallecer reverterá tudo para o sobrevivente.

Erratas

O nosso ultimo numero sahio com revisao horrivel!
Uma calamidade! Em lugar de throno sahio thesouro e outras coisas.

Até aos snr. deputados os nossos typographos chamaram carneiros de Panurgio! De Panurgio, snrs. de Panurgio é que elles são.

CORRESPONDENCIA

Amares, 24 de setembro de 1890

JUSTIÇA!

O nosso delegado é *intelligente* e auctoritario, deixando o negocio do arbitrador de Lago, entregue a boas pessoas!

Na quinta feira passada (quando os regeneradores de Amares estavam de luto, cabisbaixos, de beija despegada e hydrophobos pela queda do seu ministerio) disse o escrivão Pereira, (tambem bou pessoa, — só diz a verdade por engano) que as testemunhas tinham de depor no auto de corpo de delicto indirecto contra o Fontes de Lago, no dia 1.º de outubro proximo. Nos autos de corpo de delicto ha dois exames, feito o indirecto, deve-se proceder ao directo e creio que esse será feito pelo delegado na pessoa do tal Fontes para averiguar se o arbitrador tem falta ou abundancia...

Pergunto agora! qual foi a razão porque a inquirição das testemunhas não ficou para o dia 1.º d'outubro, como disse o escrivão que veio de Satan-az?

Talvez fosse, porque n esse dia ji deve estar em Amares o juiz proprietario que não se presta a perseguições e escandalos.

Este juiz é o que com a sua sabedoria e integridade detem o delegado no seu zelo demasiado pela justiça e amor pelo cumprimento da lei.

Se houvesse um juiz que se amoldasse á vontade do inteiro delegado, todos teriam de apertar os bolsos para lhes não cair a chave da Gaveta!

Muitos e principalmente os progressistas teriam de interpor recursos diariamente para se defenderem da *actividade* justiceira do bom delegado que com a justiça varredura levaria os bens, as pessoas e d'estas de preferencia as mulheres a honra e a fama! Deite-se um briddão.

O juiz d'Amares que sen- do recto e consciencioso pro-

cura administrar a justiça com a maxima imparcialidade, deve-lhe a fineza de o vêr agravar e recorrer de tudo que não seja da vontade d'elle delegado.

O delegado d'Amares deve saber que a unica barra de salvção n'este mundo politico e hoje immoral é o poder judicial onde uns e outros esperam o cumprimento da lei e a defeza dos opprimidos.

Mas quando todos procedem como elle, devo confessar que todos devem andar armados de bacamartes (como os que o delegado ha de ter visto na casa da familia) para se defenderem de qualquer aventureiro ou seja um delegado ou seja um Papa-assucar ou seja um Zé do Telhado.

Justiça, egualdade e imparcialidade é o que se requer no delegado d'Amares. O delegado d'Amares ou até o seu substituto o exc.^{mo} dr. Padua terão a coragem de promover procedimento criminal contra um arbitrador judicial — o Fontes de Lago — porque este não assistiu a uma louvação e assignou depois a certidão? Não falta vêr mais nada, ainda que isto assim fosse.

O nosso delegado como escrupuloso passou a vara ao exc.^{mo} dr. Padua para não promover contra o parochio de Lago, sendo queixoso o fallado Fontes — e agora quer um quer outro terá o cynismo, a pouca vergonha de promover contra o Fontes? Fica esperando!! Quantos cobres estão o clamar pelo dõno e que o nosso delegado conserva em seu poder, tendo sido recebidos com o unico direito de assignar serviço que nos fez?

Igualdade snr. delegado?

Entregue a seus dõnos os cobres que lá tem o obrigue o Fontes a entregar os que recebeu d'essa louvação: a lei se cumprirá d'este modo:

Ou processe-se a si primeiro, por que o seu crime é velho repetido e—depois processará o arbitrador Fontes.

Continuaremos.

F.

UTILIDADE

Contra as dores de dentes

É sempre um erro recorrer ao ferro do dentista, quando um dente nos doer. Este orgão, mesmo reduzido a pequenos fragmentos, é útil para a mastigação. Ha um remedio effizaz contra as dores produzidas pela carie e que se faz desaparecer como por encanto.

Misturam-se cinco grammas de chloroformio, dois de laudano e dez de tintura de Belzuino, lançando tudo em um frasco que fique bem obturado.

Quando a dor apparece embibe-se n'este liquido um pouco de algodão em rama e introduze-se na cavidade do doente, se a houver, ou, em caso contra-

rio, põe-se a pasta sobre o dente dorido ou sobre a gingive. É infallivel.

ANNUNCIOS

OS MYSTERIOS DO PORTO

por **Gervasio Lobato**

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, e produções de Peizoto & Irmão

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura na metropole e nas colonias.

Dirigido por **Alfredo Carlos Le Cocq**

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromos e photographias traduzindo a feição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimens de toda a alfama rural mais moderna e aperfeçoada.

Preço da assignatura—3\$000 reis por anno — pagamento adiantado.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

Por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais esculpidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie

Esta obra, que constará de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empresa Lemos & C.^a praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

Livraria Escolar de Forte & C.^a

Rua Nova de Sousa, 47, BRAGA

VIDA

D. FREI BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores etc., etc., etc.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1619 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Caegeas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1619, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes economicas afim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará reis 1\$200 cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondentes lerão a percentagem de 20 p. r. e alem d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis —Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

O que é o hypnotismo

Sua applicação, vantagens e perigos

Dissertação inaugural, lida perante a Escola Medica pelo dr. Hypolito Alvares, e approvada com louvor.—1 volume de 400 paginas, nitidamente impresso em typo Renascença, ao alcance de todos, e interessando especialmente aos medicos e aos jurisconsultos.

Brochado, 1\$000 reis—Pelo correio, 1\$050 reis.

Deposito geral—Livraria Portuense de Lopes & C.^a, rua do Almada, 123, Porto, e em todas as livrarias do reino.

A formosa conspiradora

Nova produção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanales para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenales para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 32—LISBOA.

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanales de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.^a, Cordoaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

NÃO HA MAIS DORES DE DENTES!
Elixir, Pó e Pasta dentifricios

RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAURILLONNE, Prior
3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1850 — Londres 1864
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO 1373 Pelo Prior HENRI BOURBAUD

« O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com doses de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas periodicamente saudias.

« Prestámos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este anillo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Estabelecimento 1877 115-116 Rue de Valenciennes
Agente Geral: **SEGUIN BORDOES**
Deposito em todas as Boas Pharmacias, Supermercios e Droguarias.
Em Lisboa, em casa de H. Borgey, rua do Ouro, 100, 1.º.



TYPOGRAPHIA

Impressões
a preto, ouro
e diversas
côres.

BERNARDO A. SÁ PEREIRA

CAMPO DE D. LUIZ 1.º ANTIGO CAMPO DA VINHA

EM BRAGA

Collecção
estrangeira de
vinhetas e
tarjas.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para as repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso

VENDEM-SE CONHECIMENTOS PARA AS CONTRIBUIÇÕES DAS JUNTAS DE PAROCHIA

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encomendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.

A. A. SOARES DE PASSOS
POESIAS

7.ª edição revista, augmentada e precedida d'um esboço biographico por

A. X. Rodrigues Cordelro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte aquem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDIÇÃO PORTATIL
do

CODIGO CIVIL

approvado por

Carta de lei de 4 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semestrais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenaes para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscritos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçõaes

OBRAS POSTHUMAS

do

Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Deze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um alurado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperança de d'á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resent-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscritos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidarias em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 reis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 26000 réis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao snr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas e dos ex.ªª snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebelo Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO 1\$000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

HISTORIA D'INGLATERRA

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 80 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

EUGENIO CAPENDU

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 n 52—LISBOA.

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.